



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Pró-Reitoria de Graduação - Prograd

Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação - SSOA

VESTIBULAR 2006 – 2ª FASE

GABARITO – PORTUGUÊS

Questão 01 (Valor: 15 pontos)

O texto se inicia com uma declaração que representa o julgamento do narrador sobre um cenário – a residência de Seixas – e sobre o próprio Seixas, logo a seguir, ressaltando os contrastes que os caracterizam. O parágrafo final é eminentemente descritivo, apresentando também argumentos que justificam o ponto de vista inicial. Em síntese, não há uma modalidade isolada de produção de texto no fragmento em destaque. Embora predomine o recurso da descrição, há também elementos argumentativos.

Questão 02 (Valor: 20 pontos)

O candidato deve ou pode comentar os contrastes da realidade sertaneja/nordestina — física e humana —, mostrando, por exemplo:

- O espaço geográfico (o sertão) e o homem produto desse meio.
- O sertão descrito nos dois textos como espaço ambivalente (Deus e o diabo, paraíso e inferno)
- O messianismo e as suas contradições.
- A violência como fruto de uma realidade social injusta, a política do paternalismo com intenções escusas, a relação de poder.
- Como elementos da realidade nacional podem, metaforicamente falando, ser parte da representação da realidade brasileira.
- A imagem do sertanejo heróico escapando da idealização: revela-se em Deus e o diabo na terra do sol um povo sofredor que busca um salvador para mudar uma realidade de contradições política e socioeconômica. Isso é a metáfora do Brasil.

Questão 03 (Valor: 15 pontos)

Na Carta de Caminha, ao sentimento literal se superpõe outro: semente se refere ao sentimento cristão. Em sentido figurado, trata-se de implantar na alma do gentio a religiosidade cristã: a semente é a palavra de Deus.

Também em Policarpo Quaresma pode-se justapor ao sentido literal o metafórico: é o grão que se planta para colher os frutos, mas é também a concretização da “idéia” que estava na cabeça, “no terreno amanhado”, pronto para o projeto.

Questão 04 (Valor: 15 pontos)

O discurso da Carta de Caminha apresenta a visão de uma terra paradisíaca, a visão idealista do descobridor europeu, enquanto a narrativa de Lima Barreto revela a personagem Policarpo Quaresma, inicialmente com essa mesma visão da Carta – ufanista, e, mais tarde, constatando que a realidade é outra. Daí vem a visão crítica do autor a respeito do discurso idealista sobre o Brasil. O Sítio Sossego não será esse paraíso retratado por Caminha, pois nele Policarpo vai enfrentar obstáculos como as pragas naturais, as dificuldades para comercializar os produtos, a relação com o trabalhador. O discurso histórico é diferente da realidade. Lima Barreto ironiza a visão da Carta.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Pró-Reitoria de Graduação - Prograd

Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação - SSOA

Questão 05 (Valor: 15 pontos)

A imagem da mulher que cai no Largo e morre remete o narrador para o momento, no passado distante, de sua iniciação sexual com uma prostituta. Isso leva o narrador a refletir sobre uma condição subumana de vida e permite enxergar a personagem que vem de longa viagem como alguém que espiritualmente já se encontrava morta há muito tempo, desumanizada, coisificada pela prostituição e pela droga.

Questão 06 (Valor: 20 pontos)

As três narrativas sustentam um ponto de vista que denuncia a escravidão, embora cada uma o faça através de estratégias distintas.

Em *Equador*, mostra-se a condição desumana dos trabalhadores negros transplantados para São Tomé e Príncipe que os escraviza, apesar de serem, por lei, cidadãos portugueses. Luís Bernardo assume a defesa dos dois réus por considera-los cidadãos como quaisquer outros.

Em *Viva o Povo Brasileiro*, a personagem Dafé é apresentada como um ser humano movido por princípios morais elevados, num momento em que toda a sua afetividade se manifesta em carinho pelo seu avô. Nego Leléu representa o negro liberto que busca mecanismos para vencer as dificuldades que a vida lhe apresenta. Torna-se comerciante e adota Dafé como neta, educando-a e transformando-a no sentido de seu viver. Assim, através dele, na obra, enxerga-se a possibilidade de o negro sair da condição de escravo e alcançar uma função no mundo do trabalho livre. Finalmente, em *As Vítimas Algozes*, contrastando com o ponto de vista sobre o negro dominante nas duas primeiras obras, o escravo é apresentado como um ser aviltado pela condição desumana da escravidão, que o torna cruel, perigoso, incapaz de sentimentos positivos. Lucinda é a vítima da escravidão que corrompe, perverte Cândida, destruindo-lhe a inocência e a pureza. Assim, o negro escravizado constitui uma ameaça aos senhores e isso só será findo com a abolição da escravidão. Essa é a tese do autor.

Obs: Outras abordagens serão aceitas, desde que sejam pertinentes.

Em 18 de dezembro de 2005

NELSON ALMEIDA E SILVA FILHO
Diretor do SSOA/UFBA